

COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE HÍBRIDOS DE MILHO, SOB REGIME DE SEQUEIRO, NOS CERRADOS DO MEIO-NORTE DO BRASIL.

Trabalho financiado com recursos do Convênio Embrapa/Banco do Nordeste

Milton José Cardoso¹, Hélio Wilson Lemos de Carvalho², Manoel Xavier dos Santos³, Antonio Carlos de Oliveira³; Maria de Lourdes da Silva Leal² e Valdenir Queiroz Ribeiro⁴

¹ Eng. Agr., D.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01 64.006-220, Teresina, PI, E-mail: milton@cpamn.embrapa.br.

² Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, 49.025-040, Aracaju, SE.

³ Eng. Agr., D.Sc., Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, Sete Lagoas, MG.

⁴ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Meio-Norte.

O milho é um dos produtos agrícolas mais importantes no Meio-Norte brasileiro, sendo explorado em diferentes ecossistemas e sistemas de cultivos, desde o tradicional, como os de subsistência até os mais modernos onde procuram explorar o máximo do potencial da cultura. Constitui a principal cultura de grãos em área plantada, sendo a produtividade de grãos baixa, a estimativa para o ano 2000 foi de 1172 kg.ha⁻¹ (Agriannual. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio. 532 p. 2000).

Nesse sentido trabalhos voltados para a introdução, avaliação e seleção de cultivares são necessário para o desenvolvimento da maizicultura da Região. Trabalhos que vem sendo executados no Meio-Norte como em outras regiões do Nordeste brasileiro (Carvalho *et al.*, Embrapa/CNPCo. Comunicado Técnico, 32. 5p. 1991; Cardoso *et al.* In: Congresso Nacional de Milho e Sorgo. Resumos... IAPAR/ABMS/CNPMS, Londrina, 120p. 1996; Cardoso *et al.* Embrapa Meio-Norte. Comunicado Técnico, 73. 5p. 1997; Carvalho *et al.*, Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico, 11. 5p. 1997; Carvalho *et al.* Pesquisa Agropecuária Brasileira. v.34, n.9, p.1581-1591.1999; Cardoso *et al.* In: Encontro de Genética do Nordeste. Resumos... Fortaleza: Embrapa Agroindústria/UFC. p.68. 2000; Cardoso *et al.* In: Congresso Brasileiro de Milho e Sorgo Anais... Uberlândia: ABMS/Embrapa Milho e Sorgo/UFU. CD ROOM. 2000) tem mostrado o potencial da cultura que dependendo do genótipo pode atingir 9.000 kg.ha⁻¹ a 10.000 kg.ha⁻¹, em regime de sequeiro, e até 12.000 kg.ha⁻¹ em regime irrigado.

Com o objetivo de oferecer aos produtores de milho materiais com elevado potencial produtivo e de aceitação pelos consumidores, foram executados, no período de novembro de 1999 a maio 2000, em regime de sequeiro, seis experimentos em delineamento estatístico de blocos casualizados com 41 tratamentos (híbridos) em três repetições, nos municípios de Palmeira do Piauí (PALPI), Bom Jesus (BJESUS) e Baixa Grande do Ribeiro (BGRIBEI), localizados no Sudoeste do Estado do Piauí e São Raimundo da Mangabeira (SRMANG), Sambaíba (SAMB) e Anapurus (ANAPU), situados no Sul e Leste do Estado do Maranhão.

As adubações de fundação e cobertura foram feitas de acordo com as análises de fertilidade do solo e da exigência da cultura. Foram observados e analisados dados da produção de grãos por espiga, número de grãos por espiga, peso de cem grãos e produtividade de grãos.

As produtividades médias de grãos dos experimentos variaram de 5729 kg.ha⁻¹ no município de Anapurus a 12.229 kg.ha⁻¹ no município de Baixa Grande do Ribeiro (Tabela 1). Neste município foram observadas as maiores produtividades de grãos e as menores no município de Anapurus. Essas foram atribuídas ao excesso de chuvas durante a fase de enchimento da espiga. Foram observados efeitos (P<0,05) para os componentes peso de grãos por espiga, número de grãos por espiga e peso de cem grãos (Tabela 2), sendo os dois primeiros os principais responsáveis pela diferença na produtividade de grãos entre os híbridos.

A análise conjunta mostrou efeito ($P < 0,05$) para a interação híbrido x ambiente, mostrando que os híbridos tiveram comportamento diferenciado frente aos ambientes. Sobressaíram 24 híbridos com produtividade de grãos maior que a produtividade média geral dos experimentos (8388 kg.ha^{-1}) com destaque para AG 1051 (9832 kg.ha^{-1}), Dina 1000 (9240 kg.ha^{-1}), MTC 813 (9097 kg.ha^{-1}), MTC 817 U (9083 kg.ha^{-1}), Cargill 333B (9047 kg.ha^{-1}), Pioneer 30F33 (8953 kg.ha^{-1}) e MTC 875 U (8938 kg.ha^{-1}).

Tabela 1. Produtividade de grãos secos de milho nos cerrados do Meio-Norte do Brasil. Ano agrícola de 1999/2000

HÍBRIDO	BJESUS	PALMPI	BGRIBEI	SRMANB	SAMB	ANAPU	Conjunta
CO32	8119	9646	10979	7625	7458	7479	8551
CO9560	8667	9479	10833	7979	8250	7979	8865
CO34	7286	8417	11021	7438	7479	6575	8036
C0E9743	8086	9021	9625	7729	7416	6417	8049
Z8550	8619	8000	11229	9063	8625	6271	8634
HT10	7519	8271	10229	6250	7541	5875	7614
Z8392	7333	8875	10500	9271	8166	6729	8479
Z8410	6190	7854	9479	9896	8416	7396	8205
Z8420	7929	8333	11813	9063	8250	6958	8724
Z8330	8190	9708	10729	8438	8025	6500	8598
Z84E90	7714	9313	11333	8000	7583	7458	8567
SHS4040	6405	8667	8208	6958	7541	6125	7318
SHS5050	8286	8500	9625	7000	8125	6958	8082
BRS3101	7519	8083	8917	8375	6854	8521	8045
D1000	8833	10146	10896	8917	9250	7396	9240
D500	7095	9104	10625	8500	8225	7771	8553
D800E	8095	10208	9938	8917	8666	7729	8926
P30F33	8319	9521	10813	9438	9000	6625	8953
P30K75	7714	8646	11500	9292	8041	7042	8706
P30F45	7738	9729	11250	8250	8475	6417	8643
P30F80	6714	8146	9375	8042	8395	7021	7949
P30F88	6643	8313	9917	8854	7229	7125	8013
AGM2014	8071	10079	10833	7063	7866	7438	8558
MTC813	8476	9354	12229	8083	9000	7438	9097

MTC817U	8667	9354	12000	8396	8104	7979	9083
MTC837U	8429	9167	10292	8104	8312	7146	8575
MTC875U	7500	10667	11500	8563	8583	7313	8938
MTC828U	8500	10417	10833	8146	7812	7042	8792
XL360	7262	8833	9854	7604	6666	8021	8040
AG1051	8533	11313	11313	9521	9583	8729	9832
AG909	7643	7479	10521	7417	7708	6167	7822
C909	7667	8104	11271	7646	8000	6729	8236
C747	7452	10271	10104	8167	8416	6854	8544
C333B	8333	10633	11583	8604	7791	7333	9047
95HT74	5738	7896	9208	7333	7354	6938	7411
96HT91	6881	6646	8479	7004	7895	5729	7106
HT5	6833	7958	9500	7408	7520	6833	7676
BR3123	8210	10267	9563	7963	8083	6725	8468
BRS3060	8381	8979	9292	8208	8666	7896	8570
HT9	7486	7813	9458	7917	6979	6708	7727
HT1	7462	8140	9208	6896	7625	6488	7637
CV%	9,15	9,85	8,54	8,93	10,74	11,73	9,77
MÉDIA	7720,44	8996,44	10387,2	8130,08	8024,09	7070,02	8388
Tukey5%	2338,8	2934,6	2935,5	2401,8	2852,1	2745,3	1464
F(H)	**	**	**	**	*	**	
F(H X L)							**

** (P<0,01); * (P<0,05)

Tabela 2. Dados agrônomicos de híbridos de milho nos cerrados do Meio-Norte do Brasil. Ano agrícola de 1999/2000.

	BJESUS	PALMPI	BGRIBEI	SRMANB	SAMB	ANAPU	Conjunta
FL(dias)	61	57	57	57	56	48	56
PGE (g)	145	152	169	152	154	138	152
NGE	412	413	478	413	421	417	426
PCG (g)	36	37	35	37	37	33	36
IE	0,92	1,18	1,23	1,02	1,05	1,03	1,07

STF	41	40	40	42	40	40	41
AP (cm)	181	183	226	198	187	226	200
AE (cm)	80	79	109	94	88	90	90

FL = pendoamento; PGE = peso de grãos/espiga; NGE = número de grãos/espiga; PCG = peso de cem grãos; IE = índice de espiga; STF = número de plantas em 8 m²) AP = altura da planta; AE = altura da espiga.

